



MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA

CÂMARA MUNICIPAL

ACTA N.º11/2020



**REUNIÃO ORDINÁRIA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE
FREIXO DE ESPADA À CINTA
REALIZADA NO DIA VINTE E
OITO DE JULHO DO ANO DE
DOIS MIL E VINTE.**

No dia vinte e oito de julho do ano dois mil e vinte, nesta Vila de Freixo de Espada à Cinta, no Edifício dos Paços do Concelho e Sala de Reuniões, sob a Presidência da Excelentíssima Senhora Maria do Ceu Quintas reuniu ordinariamente a Câmara Municipal com a presença dos seguintes senhores Vereadores: Fernando António da Silva Rodrigues, Rui Miguel Roxo Portela, Dr. Nuno Manuel Rocha Gomes Ferreira e Dr.^a Antónia da Conceição Meireles Coxito. -----

Secretariou: Ana Maria Bento Soares, Coordenadora Técnica do Município. -----

E sendo nove horas e trinta minutos, a Excelentíssima Senhora Presidente declarou aberta a reunião, passando-se de imediato à discussão dos seguintes assuntos: -----

ANTES DA ORDEM DO DIA

INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA. -----

No período antes da ordem do dia usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: "O que me leva a falar no período antes da ordem do dia são aqui alguns pontos. Uns são questões, outros é para serem esclarecidos e outros são algumas tomadas de posição.-----

O primeiro deles é sobre o FFIL que decorreu este fim-de-semana, e sobre este ponto gostaríamos de saber se este ano o FFIL, e uma vez que foi feito em moldes diferentes do habituais dada a fase em que vivemos, quais os custos que o mesmo teve, se foram superiores ou inferiores ou iguais aos anos anteriores. Recordo que no ano anterior o orçamento andou à volta de



34.500,00€ mais IVA, mais ou menos. Gostaria de saber se este ano se aplica o mesmo orçamento ou se há custos adicionais. Uma vez que também foi vinculado na comunicação social que existiria também um FFIL da lusofonia no estrangeiro, em Cabo Verde, se vai ter custos adicionais em relação a isso, ou se este FFIL que se realizou este fim-de-semana se é apenas e só sobre este. E gostaria de saber qual é o balanço que faz e enquanto fica orçamentado este evento? E para já é só, depois mediante a sua resposta poderei continuar ou não a minha intervenção.-----

INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “E na sequência também da FFIL, mas se calhar era melhor a senhora Presidente dar a resposta ao meu colega.-----

Relativamente ao FFIL quero de uma vez por todas obviamente salientar que finalmente nos foi enviado o convite, como seria de bom tom para qualquer evento, e como sempre se fazia relativamente a todo os eventos que eram realizados.-----

Obviamente da nossa parte não concordamos com os moldes nem com o que esta a ser feito na altura em que estamos a viver, uma altura de confinamento e que se deve restringir ao máximo a participação de todos os eventos. E achamos obviamente que não é a altura adequada para o mesmo ser feito, deveria ser feito noutra altura e noutras condições. Ficarei à espera da resposta e na sequência do que diz ao meu colega para continuar ou não a minha intervenção.-----

INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: ”Em relação aos custos evidentemente que serão bem mais pequenos do que aqueles que têm sido. Depois quando forem à base.gov. consultar o procedimento lá estará o valor em que ficou o FFIL este ano.-----

O facto de estar previsto a entrega do prémio ser em Cabo Verde, se as coisas não se alterarem, os custos que trará à câmara são apenas as viagens das pessoas que forem daqui da câmara a Cabo Verde, nada mais.-----

O balanço foi muito positivo, esteve muito bem e o facto de estarmos no COVID não impede que as coisas se façam e devem fazer-se, dentro das regras, com pouca gente. Mas têm que se fazer.-----



INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Na sequência daquilo que respondeu há aqui algumas notas que queria tecer.--- Primeiro quando nós questionamos aqui qual o custo em que ficou o FFIL este ano, e a senhora Presidente afirmou que foi inferior, certamente já terá em mente quanto foi esse custo, e certamente que não será necessário recomendar-nos para irmos à base.gov. quando é aqui o local indicado para sermos esclarecidos, daí a nossa questão. -----

Uma vez que a senhora Presidente se recusa a dar esse esclarecimento teremos que mais tarde ir averiguar efetivamente quanto é que foi. Não compreendendo qual é o problema em nos dizer em quanto é que ficou orçamentado este ano o FFIL. Em relação à ida a Cabo Verde os custos serão inerentes sob a realização deste evento lá, e a senhora Presidente afirma aqui que são apenas as viagens da comitiva, suponho eu, que será isso mesmo que o município terá que pagar. Não sei se a comitiva a que se está a referir se é a nível de Portugal ou se serão convidados do Município, pessoas externas ao Município, para integrarem também essa comitiva. Não sei se era a isso que se referia, e gostaria também de ver isso explicado.-----

INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: ” Eu não falei em comitiva, disse que seriam só as despesas de quem fosse aqui da câmara, mais nada.-----

INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Senhora Presidente gostaria de terminar, e quando a senhora Presidente refere as pessoas irão daqui da câmara, suponho que tenha o nome de comitiva, normalmente é a denominação que se dá e não veja isto como um perjúrio, bem pelo contrário. Essa é que é a realidade.-----

INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----



Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: "Não é bem assim.-----"

INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: "Sobre isso, se quiser responder, responda, se não quiser responder está no seu direito. Sobre a questão de ter pouco público este ano, vai de encontro aquilo que já aconteceu em anos anteriores, quando também efetivamente não tem tido grande adesão. Este tipo de evento, aliás a nível económico não vejo que tenha grande impacto para o concelho de Freixo de Espada à Cinta bem pelo contrário, talvez este evento tenha dado algum benefício a um ou dois alojamentos certamente para dormidas, mas no seu conjunto geral e não fazendo fé apenas no evento deste ano, porque este ano é de facto uma situação excecional, mas indo de encontro aos anos anteriores, o balanço que fazemos e que está à vista de todo o concelho e de toda a população é que efetivamente o FFIL em concreto não atrai a população para este tipo de eventos. Não sei se quer dizer alguma coisa sobre isso ou passaremos a outro ponto que tenho aqui para abordar.-----"

INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: "Nada mais.-----"

INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: "Posto isto, e uma vez que não nos quer dar nenhum esclarecimento sobre isso, gostaria de deixar aqui duas notas, que tem a ver com a Assembleia Municipal e com a Câmara Municipal e que vai de encontro às actas e às suas gravações.-----"

Em primeiro lugar saudamos a atualização da informação na página do Município no que respeita às actas da Assembleia, uma vez que estavam por publicar desde o ano passado, o que vai de encontro também às actas das reuniões de câmara que desde fevereiro não tem lá nenhuma acta, nem de fevereiro, nem de março, nem de maio, nem de junho, em abril não houve e aí não se justificava. Mas o que me leva também a falar, é que nós



já fizemos aqui uma proposta para transmissão online nas plataformas digitais do município das reuniões de câmara, a fim de dar visibilidade de tudo aquilo que se faz, para a população em geral ter a possibilidade de ver ou não aquilo que aqui é debatido, mas somos confrontados agora de há um tempo a esta parte que as nossas propostas nunca foram incluídas, aliás são já oito propostas e mais um requerimento que nunca foram incluídos na ordem do dia, independentemente de as mesmas serem objeto favorável ou não, têm que vir para deliberação e isso ainda não se verificou. E o que me leva a falar sobre este ponto em concreto é que fomos na página do Município com o excerto de uma gravação por parte da Assembleia Municipal, suponho que a pedido do seu Presidente, excerto de uma gravação que é sobre a questão da empresa das águas e o esclarecimento que foi dado.-----

Mas aquilo que nós não achamos correto, e não é tão ético nem tão transparente, é não estar nessa gravação a totalidade daquilo que se passou nessa Assembleia Municipal e estar apenas o enxerto de quando falam os responsáveis da empresa das águas, que também já tivemos aqui oportunidade de referir que os argumentos que utilizaram aqui não são os mesmos que utilizam nos seus concelhos.-----

Posto isto, aquilo que apelamos e deixamos aqui o repto ao senhor Presidente da Assembleia Municipal na reunião de câmara para que coloque efetivamente toda a gravação dessa reunião da Assembleia Municipal. E lançamos também aqui um repto à senhora Presidente indo de encontro ao que já foi prática do senhor Presidente da Assembleia e que abriu aqui este precedente e bem colocado. Colocamos aqui à senhora Presidente um repto de colocar todas as gravações das reuniões de câmara até à presente data no site do Município para as pessoas poderem auscultar e tirar as suas próprias conclusões. Achamos que essa será uma forma transparente de mostrar sem entrave nenhum aquilo que efetivamente se passa nas reuniões de câmara e aquilo que é cá debatido. E uma vez que se abriu esse precedente estou certo de que a senhora Presidente poderá certamente colocar também todas as gravações no site do Município e porque até certa data eram-nos facultadas e depois deixaram de ser, daí a nossa proposta para serem transmitidas online nas plataformas digitais do Município as reuniões de câmara. Gostaríamos aqui de saber se a senhora Presidente está disposta ou não a colocar no site do Município todas as gravações das reuniões de câmara até à presente data, bem como o direito de oposição que mais umam vez se formos consultar a página nada tem do direito de oposição. Não sei ser quer dizer alguma coisa sobre isso.-----



INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Absolutamente nada.”-----

INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Muito bem. Não podemos obriga-la a dizer, é a sua reposta.”-----

INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “E voltando à questão, ainda em que tenha muita dificuldade em nos dar um valor relativamente ao custo, colocada pelo meu colega de vereação, limitou-se a dizer, custou bem menos, os custos são bem mais pequenos do que tem sido e limitou-se a esta resposta, digamos, muito simples e curta e que nada diz, porque obviamente deve ter uma noção do valor. Pelo menos se não tem uma noção do valor gasto tem uma noção do valor orçamentado para a FFIL efetivamente realizado, e era sobre esse valor minimamente orçamentado que nos estávamos à espera que nos dissesse de uma forma rápida que fosse sujeita a possíveis correções, mas não elenca qualquer resposta.”-----

Depois relativamente à outra questão colocada também pelo meu colega que diz quantas pessoas, uma vez que estariam em causa as deslocações a Cabo Verde na entrega do prémio, que achou muito estranho e salientou que, não temos uma comitiva que são apenas as pessoas da câmara que ali se deslocarão. Eu pergunto, já que não tem comitiva e essa é apenas uma palavra utilizada, tem ideia de quantas pessoas são e qual o orçamento. Qual é o valor que planeia gastar nessa deslocação a Cabo verde na entrega dos prémios, gostaria obviamente que nos desse uma noção sobre essa mesma questão que obviamente é importante.”-----

INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----



Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Não lhe digo nada, porque nem sequer sabemos se lá vamos.”-----

INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “E se fosse qual seria o orçamento?”-----

INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Se formos na altura é que se vê o que vai ser preciso.”-----

INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “E sobre a questão das actas na sequência do repto lançado pelo meu colega?”-----

INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Minha senhora, já disse que não dizia nada, por isso não vale a pena estar a perguntar outra vez.”-----

INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Disse que não dizia nada relativamente à questão de Cabo Verde, ainda não pode dizer que não diz nada relativamente à outra questão.”-----

INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “O seu colega já fez a mesma pergunta e a senhora insiste e insiste, parece que não sabe dizer mais nada, o que um diz a outra tem que dizer.”-----



INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Essa é a sua versão, é a sua opinião. E se calhar ainda não se apercebeu mesmo que houvesse ou não uma repetição isso é apenas na sequência de uma lógica que a senhora Presidente já se habituou que é, eu não digo nada; eu não tenho nada que dizer, é lamentável que se chegue a esta conclusão numa reunião de câmara, e a única coisa que nos diga que seja, não digo nada. Fica assente.-----

INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “O ultimo ponto tem a ver com um contrato que foi feito com vista à limpeza dos espaços públicos e tivemos oportunidade de consultar na base.gov. e a data de celebração desse contrato é de 14 de julho de 2020 e tem o valor de 30.000,00€, à empresa Jorge José Lda., e a descrição desse contrato é Limpeza dos espaços públicos, o prazo de execução é de 365 dias e o tipo de procedimento é consulta prévia, posto isto, gostaria de saber quem foram as outras entidades que foram consultadas, uma vez que é uma consulta previa, e estou certo que houve mais entidades, não sei se a senhora Presidente nos pode dizer ou não. E gostaria também de saber se a senhora Presidente não equaciona colocar a fazer este tipo de trabalho, uma vez que são excelentes funcionários e pior os quais nós temos imensa estima e sabemos o seu profissionalismo, os funcionários do estaleiro municipal que estou certo fariam este tipo de trabalho. E não estar a contratar constantemente porque ainda há bem pouco tempo, em reuniões anteriores fomos confrontados aqui com mais contratos de limpeza de espaços públicos, quer para a vila, quer para o município, e na altura até tivemos essa lógica de esclarecimento.-----

Mas, mais uma vez, é um contrato para limpeza de espaços públicos por 30.000,00€, já é uma rubrica de limpeza que vai em alguns milhares de euros. Eu não sei se a senhora Presidente quer dar resposta a isto ou não. E quais foram as outras empresas que foram contactadas, mas mais importante que isso é se não equaciona pôr os funcionários desta casa, que são brilhantes profissionais, do estaleiro municipal a fazer este tipo de trabalho, é o que me apraz dizer sobre isso.-----



INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Os funcionários da Câmara têm o trabalho deles e é muito, e não chegam para tudo, e o serviço tem que ser feito.”-----

INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Uma vez que não vai referir mais nada, eu gostaria só de deixar aqui mais uma nota. Estou certo que os funcionários da câmara têm o seu trabalho e gostam de ser reconhecidos no seu trabalho. E estou certo que neste tipo de funções que também são afetos a eles nomeadamente do estaleiro municipal, poderiam executar este tipo de trabalho. Mas senhora Presidente é uma opção sua, do seu executivo. Liderado por si e fazer constantemente contratação pública a empresas de limpeza. Mas já agora e indo de encontro à pergunta inicial quais foram as outras empresas envolvidas? Poderíamos ou não saber quem é que foi mais e o porque da contratação desta empresa em específico.”-----

INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Não vou responder a nada, porque isso são processos que são feitos pelos serviços e são bem feitos. Portanto, se está feito assim é porque está bem. Quem foram as outras ou deixaram de ser, não tenho que dizer quem são nem quem não são.”-----

INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Senhora Presidente quero deixar três notas.”-----

Primeira é que em nenhum momento me ouviu colocar aqui em questão os serviços deste Município sobre o tipo de contrato ou não que fizeram, bem pelo contrário.”-----

A segunda nota que eu queria aqui deixar tem a ver com aquilo que nós questionamos que foi efetivamente para saber aqui no lugar certo, que é a



reunião de câmara para poderemos ser esclarecidos, quem foram as outras empresas.-----

Terceiro ponto, no direito de oposição diz claramente também que uma das condições dos vereadores da oposição é nomeadamente a fiscalização, pelo bom sentido. Nesse sentido gostaríamos de saber quem eram as outras empresas, se seriam mais vantajosas ou não. E qual é a perceção da senhora Presidente perante isso, não sei qual é o inconveniente em nos poder dar essa informação, de quais foram as outras empresas. Não sei e vai continuar com a mesma postura de não dizer nada sobre isso, ou se efetivamente poderá mudar a sua postura e dar alguma informação sobre isto.-----

INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Sobre isto também quero falar uma coisa já que a senhora Presidente não responde. Pode ser que tenha sorte desta vez e me responda, isto é, se não continuar como um disco riscado que nada diz.-----

Considerando que a senhora Presidente não respondeu ao meu colega relativamente à questão, e uma vez que estamos a falar de uma consulta prévia e que deve haver obviamente consulta a outras entidades conforme o tipo de contrato indica, e já que tem tanta relutância ou dificuldade em responder a uma questão tão simples que seria apenas dizer, foram duas, foram três convidadas e os nomes respetivos. Eu gostaria de colocar uma questão um bocadinho diferente, embora tenha a ver com o mesmo assunto, isto é, tem noção de quantos contratos de limpeza foram feitos o ano passado e este ano, pode-nos dizer? Quantos contratos de limpeza já foram feitos?-----

INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Os que foram precisos. E serão feitos os que forem precisos.-----

INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Muito explícito. E a que entidades? Quantas entidades neste momento estão a



fazer limpeza? Entidades externas, não estamos a falar de funcionários, estou a falar de entidades externas que estão a fazer limpeza no Município através de contratos celebrados com a câmara. A pergunta é muito simples, quantas entidades de momento estão com contratos de prestação de serviços, quer em ajuste direto, quer em consulta prévia com o Município? Quantas estão efetivamente a fazer limpeza no Município? Pode-nos responder, por favor? -----

INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: "As que forem precisas e nada mais."-----

INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: "Não nos sabe dizer, uma empresa, duas empresas, três empresas."-----

INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: "Já lhe disse, são as que forem precisas, nada mais."-----

INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: "Não lhe perguntei funcionários. Perguntei entidades."-----

INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: "Entidades estão as que são precisas, mais nada."-----



INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “É só isso que tem para nos responder?”-----

INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “É sim minha senhora.”-----

INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Fantástico e lamentável obviamente, conseguirmos numa reunião de câmara obter o seguinte esclarecimento, são os que forem precisos. Eu pergunto-lhe qual é a sua intenção, ou melhor o que é que para si se deve debater numa reunião de câmara, Será que nos pode responder a isso?”-----

ORDEM DO DIA

RESUMO DIÁRIO DE TESOUREARIA: - A Câmara Municipal tomou conhecimento da existência de fundos através do resumo diário de tesouraria do dia vinte e sete do mês de julho do ano dois mil e vinte que acusa o saldo disponível de: -----

Dotações Orçamentais – Quinhentos e setenta e cinco mil duzentos e sessenta euros e trinta e oito centimos.-----

Dotações não Orçamentais – Cento e dezoito mil seiscentos e dez euros e noventa e seis centimos.-----

ACTA: Aprovação da acta da reunião ordinária da Câmara Municipal realizada no dia catorze de julho de dois mil e vinte.-----



DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou por, unanimidade, que a acta do dia catorze de julho de dois mil e vinte seja aprovada na próxima reunião de câmara.-----

08 – DELIBERAÇÕES DIVERSAS

DECRETO-LEI Nº44/2019, DE 1 DE ABRIL – COORDENADOR MUNICIPAL DE PROTEÇÃO CIVIL – SUBSTITUIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO - APROVAÇÃO: Presente a informação número cinquenta e quatro, datada do dia quinze de julho de dois mil e vinte da Divisão Administrativa e Financeira e subscrita pela Chefe de Divisão Dra. Susana Valente, e que aqui se dá por transcrita ficando um exemplar da mesma arquivado na pasta anexa ao livro de actas.-----

Neste ponto da ordem do dia usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “No mapa de pessoal está criado o lugar de técnico superior do gabinete da Proteção Civil, e de acordo com a lei não é essa a designação que deve ter. Portanto tem que se alterar o nome que consta no mapa de pessoal de técnico superior para coordenador municipal. Eu já tinha dito aqui há algum tempo que eramos obrigados a ter um coordenador municipal e por isso foi criado o lugar.-----

A informação refere também que “compete à câmara deliberar sobre proposta da Presidente da Câmara Municipal, sobre o estatuto remuneratório do coordenador municipal de proteção civil, podendo equipara-lo, apenas para tal efeito, à renumeração de um dos cargos dirigentes da respetiva câmara Municipal. O coordenador municipal de proteção civil pode auferir despesas de representação, nos termos da lei.” Assim tem que se deliberar sobre a renumeração a auferir pelo coordenador municipal, e aquilo que proponho seria o vencimento equivalente a um chefe de divisão, uma vez que terá que ser equivalente a um dirigente. Isto se ficar já hoje decidido a substituição do nome e a deliberação do vencimento.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “ Sobre este ponto em concreto há aqui algumas notas que queria referir.-----



Tal como consta na informação já veio cá e passo a citar: “a Assembleia Municipal em sessão ordinária de dezembro de 2019 aprovou o mapa de pessoal para o ano de 2020, o qual prevê o posto de trabalho previsto e não ocupado de técnico superior do gabinete de proteção civil”, ou seja, só não está ocupado porque não foi nomeado ninguém para o ocupar.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Não está ocupado porque não pode ser técnico superior tem que ser coordenador municipal.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “No mapa de pessoal está técnico superior do gabinete de proteção civil, já veio cá o mapa de pessoal, já foi objeto de alterações. Aliás todos os anos existem alterações ao mapa de pessoal, nós já questionamos aqui numa altura a senhora Presidente se ia ficar por ali ou se vai continuamente fazer alterações ao mapa de pessoal. E a senhora Presidente na altura respondeu as que forem necessárias fazer. O que nós não concordamos que assim seja. Achamos que tem que haver uma planificação dos lugares e da orgânica da câmara atempadamente para haver uma boa conduta para a gestão deste município.-----

E sobre este caso em concreto, sobe a proteção civil quero aqui relembrar quatro notas.-----

Primeira nota, é que o responsável máximo da proteção civil em Freixo é efetivamente a Presidente da Câmara.-----

Segunda nota, existe já um lugar no quadro do organograma do mapa de pessoal da câmara para técnico superior do gabinete da proteção civil.-----

Terceira nota, e porque não é assim tão urgente estar neste momento a criar o lugar de coordenador municipal da proteção civil, até porque temos várias entidades que fazem parte da proteção civil, como a G.N.R., os bombeiros, tal como o comando dos bombeiros que tem um comandante, um 2º comandante e um adjunto, entidades que são exteriores ao Município, mas que fazem parte da proteção civil de Freixo de Espada à Cinta.-----

Um quarto ponto é que efetivamente não se justifica nesta altura, e aliás já poderia ter vindo na anterior reunião quando trouxe cá os trinta e cinco lugares, a não ser que parecesse exagerado trazer trinta e cinco mais um lugar de coordenador municipal da proteção civil e que é equiparado ao de chefe de divisão e trás mais encargos financeiros para este município. Aliás, em termos de salário um técnico superior da proteção civil, e vou dar



um exemplo concreto, na câmara municipal do Porto, ganha 1.201,48€ por mês, enquanto o de coordenador municipal da proteção civil aponta pelo menos para o nível remuneratório 27 da carreira de técnico superior que corresponde a 1.819,37€, podendo atingir o máximo de 2.683,84€, e isto até é um parecer da CCDR que frisa mesmo isso e que está na lei. Aliás até a senhora Presidente referiu anteriormente que era equiparado a um chefe de divisão. E nós não entendemos e nem compreendemos como é que é possível estar a criar aqui mais um lugar de chefia com esta capacidade remuneratória que vai trazer mais encargos para o município, quando a despesa com o pessoal tem aumentado constantemente, e isso ficou provado no relatório da prestação de contas, quando há quinze dias atrás reprovamos aqui a criação de trinta e cinco postos de trabalho o que poderia vir a pôr em causa até os atuais postos de trabalho dos funcionários do município e os seus vencimentos, E agora mais um chefe de divisão que tem o nome de coordenador municipal da proteção civil e que iria acarretar mais despesa para o município. Neste momento e face à situação financeira do município não entendemos que seja viável, e entendemos que não seja o momento adequado para criar mais um lugar desta dimensão para o município de Freixo de Espada à Cinta. Essa é a nossa postura, porque existe já, e aliás teve a oportunidade de referir isso mesmo, a Assembleia Municipal já aprovou um lugar no mapa de pessoal de técnico superior do gabinete da proteção civil e que pode ser ocupado. E existe a principal responsável da proteção civil que é efetivamente a senhora Presidente da Câmara. E é o que me apraz dizer sobre isso, não sei se a senhora Presidente quer dizer alguma coisa ou não.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Não ouviu o que eu disse ao início pois não? Disse que todas as câmaras são obrigadas a ter um coordenador municipal, e não tem nada a ver com as despesas que a câmara possa ter. É obrigatório termos um coordenador municipal, quando se criou o lugar ficou como técnico superior mas não pode ser, tem que ter a designação de coordenador municipal. Isto aqui não tem nada a ver com quem é o responsável da proteção civil. A Presidente da Câmara por inerência é a Presidente da proteção civil no concelho e isso não tem nada a ver com o que é preciso fazer, como andar no terreno.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Não precisa de estar chateada ao falar sobre isso. Eu falei com toda a franqueza e com toda a sinceridade.-----



Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Não estou nada chateada. Vocês vêm para aqui a pensar sempre por vocês e as coisas não são assim, são feitas porque têm que ser feitas, não é porque eu quero fazê-las. Só que na vossa ideia só aquilo que vocês pensam é que está certo. O nome tem de ser substituído e tem que se nomear uma pessoa para ocupar o lugar, se isso não acontecer e a câmara tiver que levar com alguma coisa alguém será responsabilizado por isso, e não serei eu. E se quiserem saber quem pode ocupar o lugar neste momento também lhes posso dizer.”-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Estamos a fazer progressos, normalmente não nos diz quantos recibos verdes são, quem são, e quantos é que não são.”-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Já disse muitas vezes que no município só temos duas pessoas, um não quer ser, e temos outra, nada mais. Isto é para votar, se não quiserem que fique o vencimento decidido hoje, vem para deliberação noutra dia.”-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Senhora Presidente acho que estamos aqui a falar de duas coisas distintas.”-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “São duas coisas distintas que podem ser tratadas hoje, e ambas constam da informação. Uma é para substituição do nome de técnico superior para coordenador municipal, e a outra é para fixar o vencimento.”-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Senhora Presidente só um anota sobre aquilo que referiu, efetivamente nós pensamos por nós próprios e fazemos aquilo que achamos que é correto.”-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Fazem o juízo por vocês próprios sem ligar aquilo que é de lei e obrigatório.”-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Senhora Presidente quando está a falar ouço-a com toda a atenção e com todo o respeito acredite nisso, e também gostava que tivesse exatamente a mesma pratica para comigo e que não me interrompesse. Eu ouço com atenção



tudo aquilo que diz, posso concordar ou discordar e neste caso discordo, e espero que me respeite tal como eu a respeito a si.-----
Sobre esta tomada de posição há algo que é fundamental, duas coisas simples que já foram faladas aqui. Aquilo que vem aqui hoje é a alteração no mapa de pessoal de técnico superior para coordenador municipal da proteção civil, nós já referimos aqui anteriormente a nossa tomada de posição e o porquê de acharmos que não é o momento adequado face à situação financeira do município. Também registamos aqui hoje que ao contrário de outras situações a senhora Presidente até está disposta a dizer qual é o nome, quando anteriormente diz que nós não temos que saber nada sobre quem são as outras empresas, que não temos que saber nada de sobre os ajustes diretos, que não temos que saber nada de quantos funcionários é que estão a recibos verdes, e quem é que são e quem é que não são. E agora vemos essa disponibilidade toda da sua parte, e eu hoje com sinceridade e como, desculpe a expressão, “pôr o carro à frente dos bois” e como está aqui a ser debatido entendemos que não é o momento adequado de estar a trazer aqui mais encargos para o município.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Não são vocês que dizem se é o momento adequado ou não nesta câmara para trazer os assuntos aqui. Era só o que faltava. Vocês só têm que votar. -----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Gostaria de continuar a minha intervenção. Senhora Presidente tenho que referir que somos nós que temos liberdade para dizer se achamos que é adequado ou não dentro das nossas competências. E a senhora Presidente dentro das suas competências saberá se é adequado ou não. Ambos podemos concordar ou discordar. Neste caso estamos a discordar e somos livres de o fazer e depois de tudo explicado a senhora Presidente porá a votação e veremos o resultado disso, tão simples quanto isso.-----

Em relação a isto em concreto há uma coisa que temos que referir, nós fomos eleitos democraticamente tal como a senhora Presidente foi e dessa forma as pessoas que nos elegeram deram-nos o poder de decidir por elas aquilo que acham e o que nós achamos e que temos a certeza que é o melhor para o município e para a população de Freixo de Espada à Cinta. Já o dissemos que somos uma oposição construtiva e não destrutiva. Já apresentamos aqui n vezes várias soluções que a senhora Presidente pura e simplesmente não faz fé e nunca coloca sequer em agendamento para a ordem do dia, já o referi antes da ordem do dia, já são oito propostas e um



requerimento que apresentamos e não vemos na pratica nada, nunca vieram para deliberação. E hoje somos confrontados aqui com este ponto em concreto, o qual estamos a analisar e já expressamos a nossa opinião. Opinião essa que a senhora Presidente discorda, mas é a nossa opinião.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Ponho a votação a alteração do nome e na próxima reunião vem a proposta para fixar o vencimento.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Antes de passarmos à votação gostava de colocar algumas questões que acho que são pertinentes.-----

A minha pergunta inicial é; este decreto-lei nº44/2019, de 01 de abril já sofreu alterações no sentido de obrigar à alteração do nome?-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Não senhora.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Então o decreto-lei mantém-se o mesmo sem sofrer qualquer tipo de alteração. Mesmo sendo o decreto-lei de abril e considerando a necessidade da existência de um técnico superior da proteção civil foi obviamente colocado no mapa de pessoal em dezembro, e estamos a falar de uma lei que vem de abril do ano passado. O que significava que a essa data se fosse obrigatório conforme a senhora Presidente nos quer fazer querer, se fosse obrigatório a existência de um coordenador municipal não se justificaria àquela data ter sido colocado e aprovado, sem qualquer restrição da nossa parte, o lugar de técnico superior para a proteção civil dependente única e exclusivamente da senhora Presidente. Como vê da nossa parte não houve qualquer situação nem qualquer comentário ou critica a esse facto. Estranhámos hoje, que passado mais de um ano sem que a lei tenha sido alterada é que finalmente a senhora Presidente discriminou que existe uma necessidade absoluta de mudar o nome de técnico superior para coordenador municipal, isso até seria de alguma forma pacífico e mostraria apenas alguma descoordenação da sua parte e talvez seja por isso que necessita de um coordenador nessa área.-----

Mas depois não é só isto que está em causa, diz-nos aqui no segundo ponto, e já sabemos que vai à votação só a primeira parte, a substituição do nome



conforme já nos disse aqui e irá ser votado a seguir se assim o entender ou não.-----

Achamos estranho também que venha dizer que é obrigatório a designação de coordenador municipal mas também obviamente isso levanta-nos outra questão. Ser é obrigatório ter um coordenador municipal e diz-nos aqui que a lei 65/2007 estabelece a organização dos serviços de proteção civil, eu pergunto-lhe, como é constituída a organização da proteção civil em Freixo de Espada à Cinta e quais são os elementos municipais afetos a esta organização da proteção civil? Não estou a falar daquilo que já referiu o meu colega da questão dos bombeiros nada disso, estou a falar efetivamente de quantos elementos é que estamos a falar para integrar esta tal organização dos serviços municipais de proteção civil. Quantos?-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Apenas o coordenador municipal.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “É só o coordenador municipal, então a minha pergunta é, a senhora Presidente tem noção que para existir um coordenador.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “A senhora não entende nada do que a lei diz pois não? Ele não vai ser chefe de divisão, o vencimento é que vai ser equiparado ao de chefe de divisão, e vai já dizer que se não é chefe de divisão o coordenador tem de ter não sei quantos pessoas para coordenar, não tem que ser assim, a lei é muito clara. Mas a senhora como sempre, gosta muito de fazer ver, porque vai ficar escrito aquilo que está a dizer, e como sempre não está a dizer nada de jeito.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Se não é nada de jeito os seus comentários ficam consigo que aí nem lhe vou dar resposta. Mas uma coisa é certa eu não a interrompi e interrompeu-me quando eu estava a falar.-----

Em segundo lugar eu não falei em chefe de divisão, quem falou foi a senhora Presidente.-----

Em terceiro lugar não me interrompa se faz favor porque eu também não a interrompi. Perguntei-lhe e já que se baseia tanto na lei volto outra vez a perguntar obviamente quais são os elementos que vão estar integrados



nesta coordenação dos serviços municipais de proteção civil. Quantos elementos da câmara fazem parte?-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Já lhe disse que é só o coordenador. É a Presidente da Câmara e o coordenador municipal.”-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Não há mais elementos da câmara?”-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Não. Os sapadores são os sapadores e não têm nada a ver com este assunto.”-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Então eu pergunto-lhe será que, e já que conhece também a lei onde diz que é obrigatório ter um coordenador a não coordenar ninguém. Responda-me.---

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Minha senhora, o coordenador vai coordenar todas as entidades que fazem parte do Conselho Municipal. Agora da câmara só a Presidente e o coordenador é que fazem parte da proteção civil.”-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Essa é a sua resposta? Então vai ter que alterar isto.”-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Terminou a conversa. Eu vou pôr a votação a alteração do nome de técnico superior do gabinete da proteção civil para coordenador municipal.-

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “É falta de educação interromper.”-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Quem vota contra a substituição do nome no mapa de pessoal de técnico superior para coordenador municipal?-----



Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Senhora Presidente a vereadora ainda está a falar, quando acabar é que deve fazer isso.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “É desagradável da sua parte.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Terminou. Ouviu bem, terminou.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Grite à vontade, eu vou continuar.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Quem vota contra, ninguém vota contra. Quem se abstém, ninguém se abstém. Então toda a gente votou a favor, aprovado por unanimidade.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Senhora Presidente não.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Já está. Perguntei mais do que uma vez quem vota contra, quem se abstém e ninguém respondeu. Então todos votam a favor.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Isso é mentira.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Não é mentira está aqui muita gente que ouviu.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “A Dra. Antónia estava a falar e você não a deixou acabar a intervenção, e quer impor à força uma votação que não existiu. O que está a fazer é ilegal. Aliás está ali uma jurista que pode dizer se isto tem alguma legalidade. Está a haver uma intervenção por parte de uma vereadora.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Ilegal é eu dizer que terminou e continuar a falar, isso é que é ilegal.-----



Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Deixe-me concluir.”-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Acabou. Já lhe disse que acabou. Já foi posto a votação, ninguém se manifestou. Por isso quem cale, consente. E terminou.”-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Não terminou e não foi posto a votação.”-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Quem põe a votação sou eu e vocês só têm que responder.”-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “A senhora é muito mal educada, muito mal educada.”-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Igual ao seu nível.”-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Senhora Presidente a vereadora Antónia ainda está a falar.”-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Está a falar! Ela nunca mais se cala. Disse-lhe que já tinha terminado e que já tinha respondido, e terminou.”-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Não há limite de tempo para eu falar.”-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Já viu se a Assembleia da República funcionasse dessa forma.”-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Aí mandam-nos calar, não mandam? E eles calam-se.”-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “No tempo que excedem.”-----



Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Pois aqui não há tempo, não há nada. Excede, faz tudo o que quer e lhe apetece. Já terminou. E eu até já lhe tinha respondido.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Interrompeu a vereadora quando estava a falar, não a deixou acabar a intervenção. E agora é que deve colocar a votação.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Já pus a votação. E vocês só tinham que se manifestar e não o fizeram.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Você não permite que se fale.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Não, farta-se de falar. Fala. Fala, cansa aqui toda a gente, diz, desdiz e volta a dizer. Isso é falar demais.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Diga-me há algum limite de tempo para a minha intervenção?-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Devia haver. O regimento deveria fazer referência ao limite de tempo. E por essa razão estamos aqui todo o dia a ouvi-la. E quem comanda a reunião sou eu. E já lhe tinha dito que terminou.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Como comanda a reunião e se qualquer um de nós estiver a intervir tem que nos deixar acabar.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Estão sempre a intervir e a coisa não sai do sítio, e a Presidente não comanda nada.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Por isso que está a fazer agora, a interromper quando uma pessoa está a falar é que se gerou o que se gerou. Se a senhora Presidente tivesse deixado a vereadora Antónia acabar de falar faria a votação posteriormente que é aquilo que



deve fazer, Se a vereadora Antónia já acabou de falar então deve colocar à votação.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Já foi colocado e não se manifestaram.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Mas está a brincar connosco? O que está a fazer é ilegal, é uma mentira.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “É uma mentira o quê?-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “É mentira porque ninguém votou.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Quando alguém não se manifesta é porque está de acordo.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Acho que há limites para o bom senso. A senhora Presidente independentemente daquilo que queira impor à força as coisas não funcionam dessa forma. Você nem sabe qual é o nosso sentido de voto em relação a isto de criar ou não criar o lugar.-----

Agora em relação aquilo que aconteceu aqui, de a vereadora Antónia estar a falar e não a deixar terminar, tem que a deixar terminar de falar e só depois é que coloca a votação o lugar, que pode ser reprovado ou pode ser aprovado ou ainda passar por abstenção, mas é aquilo que deve fazer. Eu não votei, o vereador Rui não votou, a vereadora Antónia não votou, o vice-presidente não votou, ninguém se manifestou.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Quando as pessoas não se manifestam é porque concordam.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Senhora Presidente tem que colocar à votação, senão é uma ilegalidade que está aqui a cometer.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Mas que ilegalidade?-----



Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Então se nós não votamos, como é que não é ilegal.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Como é que vocês provam que não perguntei mais do que uma vez quem vota contra, quem se abstém. Perguntei e vocês é que não disseram nada. Por isso quem cala, consente.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Então fazemos assim, coloque a gravação de novo e veja se a Dra. Antónia já tinha terminado a sua intervenção. Não tinha, você interrompeu-a. Tem que colocar os assuntos a votação só depois das intervenções todas, senhora Presidente isto não funciona assim. Não houve votação nenhuma aqui.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Com vocês tem que funcionar assim.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Senhora Presidente não vale tudo, tem que colocar à votação agora.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Para vocês também vale tudo, por isso também tem que passar a valer tudo para o meu lado.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Sobre este ponto não pôs a votação nada. Tem que colocar a votação este ponto.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Tenho que passar a ser igual ao que tenho do outro lado.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Faça aquilo que entender e aquilo que achar. Agora em relação à reunião de câmara existem critérios. Você está a presidir à reunião de câmara e deve respeitar os vereadores da oposição.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Por estar sempre a deixar passar é que vocês falam, fazem e dizem. Então eu tenho que ser igual.-----



Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Você tem o seu tempo para falar e ninguém a interrompe.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Mas eu tenho que interromper.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Não tem. Você tem que respeitar quem está deste lado.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Assim como me respeitam a mim.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Exatamente. Já a desrespeitei alguma vez aqui a falar?-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Então tenho que passar a ser igual.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Diga-me, já a desrespeitei em algum momento a falar ou noutra situação qualquer? Não. Aquilo que estou aqui a dizer é, se está um vereador a falar, independentemente de ser a vereadora Antónia ou não, ou mesmo se a senhora Presidente estiver a falar o funcionamento salutar disto é deixar terminar a intervenção e depois o outro intervir. Neste caso a seguir à intervenção é que deveria ser colocado à votação este ponto da agenda que é a substituição do nome. E é o que deve ser feito agora, porque nós não votamos, tão simples quanto isso.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Não votaram porque não quiseram.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Não votamos porque não foi posto a votação.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Foi. E na gravação deve estar bem claro que pus a votação mais do que uma vez.-----



Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Qual é o seu problema de colocar a votação este ponto?-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “O ponto foi posto a votação. Vocês é que não quiseram votar, ou pensa que tenho medo que chumbe isto. Não tenho medo nenhum, se houver responsabilidade hão-de cair em cima de vocês e não de mim.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Mas é o que parece que está a fazer neste momento. Deve colocar a votação e o que tiver que ser o resultado da votação será. Até pode passar, pois é só uma alteração do nome. Deve colocar a votação e é isso que deve acontecer nesta reunião, e isso ainda não foi feito.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Já foi feito sim.-----

Usou da palavra o vereador senhor Rui Portela que referiu: “Deixe prosseguir senhor vereador que no fim falamos.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Isto não faz sentido senhora Presidente. Agora até lhe vou ser sincero, já nem é a questão de estarmos em partidos e lugares opostos é uma questão de sermos compreensivos e de nos respeitarmos mutuamente, e colocar aqui as votações quando tem que ser colocadas e respeitar quem está a intervir. A senhora Presidente interrompe constantemente a vereadora Antónia, estão sempre em diálogo, é a sua opção e é a opção dela. Agora aquilo que não é correto é, se ela está a falar deve deixa-la falar até ao fim. E depois de falar é que a senhora Presidente coloca a votação, o exemplo parte de si, tão simples quanto isso. Se você não interromper ninguém ela também não interrompe de certeza.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Eu coloquei o ponto a votação.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Não colocou senhora Presidente.-----



Usou da palavra o vereador senhor Rui Portela que referiu: “Se a vereadora está a falar como é que vota?-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Cala-se e vota. Eu mandei-a calar, disse que tinha terminado.-----

Usou da palavra o vereador senhor Rui Portela que referiu: “Já lhe disse uma vez que deveria dizer à Dra. Antónia que tinha um minuto para terminar.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “ E quantos minutos teve para terminar. E terminou.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Não terminou, eu tenho o meu direito de intervir. A senhora Presidente sempre que se sente incomodada com as perguntas que coloco tenta a todo o custo interromper-me e não me deixa prosseguir.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “A senhora está sempre a dizer a mesma coisa. Está sempre a fazer insinuações.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Durante a minha intervenção para além de não me deixar concluir.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “A senhora nunca conclui nada.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “A meio da minha intervenção colocou ou tentou colocar a votação a todo o custo algo que quer que seja votado sem me deixar concluir a minha intervenção, e isto é muito grave.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Faça mais uma queixinha.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Conforme disse, não existe limite de tempo para a minha intervenção. Disse-o aí e repetiu-o várias vezes que não existe mas devia existir.-----



Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Agora tem mais um motivo para fazer mais uma queixinha.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Mas como não existe não tem legitimidade para a fazer o que está a fazer, e muito menos tem legitimidade para dizer que já foi votado um ponto que efetivamente não foi votado, e você sabe disso perfeitamente. Portanto, não interrompa as minhas intervenções e mais não ponha um ponto a votação enquanto eu estiver a falar, vamos ver se fica bem claro que isso não lhe cabe a si definir.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Quem é que lhe disse que não ponho. Então se não me cabe a mim definir, cabe a quem? É a si que lhe cabe definir isso, diga lá?-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Durante a minha intervenção seguramente não é. Durante a minha intervenção deveria deixar-me falar.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Senhora Presidente em relação ao que estão aí a debater quero deixar aqui uma nota bastante sincera.-----

Quem preside à reunião de câmara é efetivamente a senhora Presidente da Câmara que lhe compete estabelecer a ordem dos trabalhos, que lhe compete dar voz aos vereadores da oposição ou ao senhor vice-presidente se assim o entender, fomos todos eleitos democraticamente, e na intervenção da Dra. Antónia se via que estava a ser prolongada uma vez que não existe duração de tempo, aquilo que deveria ter feito era exatamente aquilo que referiu o vereador Rui Portela, dizer que teria mais cinco ou dez minutos para terminar a intervenção e mediante isso e caso não terminasse aí teria toda a razão para o fazer. Não o fez, interrompeu constantemente a intervenção, e mais, coloca a votação quando ainda estamos todos a falar, quando está uma vereadora a falar. E quer passar por cima de todos, quer impor à força algo que não foi votado. O que aconteceu aqui hoje é demasiado grave, porque isto não foi votado. Aquilo que aconselho vivamente e é aquilo que deve ser feito democraticamente é colocar a votação uma vez que já terminou a intervenção a Dra. Antónia, é colocar a votação este ponto da ordem de trabalhos e verificaremos qual é o



resultado sobre a substituição do nome de técnico superior para coordenador municipal da proteção civil. Isto é o correto a ser feito, e se não for assim pedia para ouvir a jurista e chefe de divisão deste município sobre esta questão em concreto. Porque aquilo que deve ser feito é pôr a votação para podermos todos votar em conjunto.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Já foi posto a votação mais do que uma vez.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Senhora Presidente não colocou o assunto a votação.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Foi posto a votação mais do que uma vez.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Não pôs. Eu sei que não pôs e os meus colegas de vereação também sabem que não pôs.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Então estive calada?-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Senhora Presidente esteve a interromper constantemente a Dra. Antónia. Acho que em nenhum momento em nenhuma câmara do país em nenhuma Assembleia da República se põe algo a votação quando estão a falar ainda intervenientes, não existe em lado nenhum isso.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “A senhora vereadora não se calava, então teve que se calar.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Depois de as pessoas intervirem e haver debate político democrático é que se coloca a votação na ordem do dia o trabalho que está aqui em questão. Isso é que é o correto senhora Presidente, deve colocar a votação aquilo que está aqui e que trouxe e não fazer uma tempestade num copo de água.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Eu pus a votação, não se manifestaram porque não quiseram.-----



Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “A senhora Presidente está a brincar com a nossa cara?-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Não estou a brincar não.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Está a dizer que não nos manifestamos porque não quisemos, se nós ainda não tivemos a oportunidade de nos manifestarmos sobre este ponto, sobre esta votação porque ainda não foi colocado a votação.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “A questão que aqui se põe é falar numa coisa importantíssima, que é num estado democrático e numa reunião conduzida de uma forma democrática, mas a senhora Presidente desconhece o termo democracia.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “O conhecimento ficou todo na senhora vereadora.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Na altura certa em que se faz qualquer questão a única resposta que dá é, eu não tenho nada a dizer, quando é interpolada sobre assuntos de maior interesse e não lhe interessa responder faz atropelos à democracia e põe esta situação conforme está a fazer-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Quero fazer uma declaração para a acta sobre este ponto sem interrupções, posso ou não posso fazer?-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “O ponto está votado e as intervenções fazem-se antes de votar.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Não senhora Presidente, existe a declaração para a acta que é posterior a uma suposta votação que não existiu. Eu quero falar sobre este ponto neste ponto em que estamos e que ainda não foi votado.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Já foi votado.-----



Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “A senhora Presidente ainda não pôs isto a votação.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Já.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “É essa a sua postura?-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “É.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Senhora Presidente em relação a isto não vai correr bem.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Que corra como vocês quiserem, eu já disse à senhora vereadora para fazer mais uma queixa.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Não sei o que está a tentar insinuar com isso das queixas em relação à Dra. Antónia. Mas que não cabe na cabeça de ninguém o que se está a passar em relação a isto não.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “É isso mesmo, isto não cabe na cabeça de ninguém.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Não cabe mesmo. Isto é uma ditadura autêntica o que fez hoje. Nos sistemas ditatoriais é que se imponha à força às votações.-----

DELIBERAÇÃO: Depois de devidamente analisada a informação em apreço, foi a mesma posta a votação pela senhora Presidente da Câmara que perguntou quem votava contra, e ninguém se manifestou, perguntou quem se abstinha e ninguém se manifestou, sendo assim a Câmara Municipal deliberou por, unanimidade, proceder à sua aprovação.-----



ARU

PARA APROVAÇÃO DA CANDIDATURA A BENEFÍCIOS FISCAIS E MUNICIPAIS NO ÂMBITO DA REABILITAÇÃO URBANA, DO EDIFÍCIO SITO NA RUA DO VALE DESTA VILA PERTENCENTE A MARIA ISABEL SAPAGE: Atenta a informação número duzentos e trinta e cinco barra dois mil e vinte, datada do dia vinte de julho do presente ano da Divisão Técnica de Obras, Urbanismo e Habitação e que aqui se dá por transcrita ficando um exemplar da mesma arquivado na pasta anexa ao livro de actas.-----

Neste ponto da ordem do dia usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “ Este é mais um incentivo financeiro no âmbito da reabilitação urbana na zona histórica de uma habitação pertencente a Maria Isabel Sapage e o montante a atribuir são oitocentos euros.-----

Usou da palavra o vereador senhor Rui Portela que referiu: “E o cheque até já foi passado há bastante tempo.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Se o cheque já foi passado não faz sentido vir aqui este assunto.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Faz sentido, faz.-----

Usou da palavra o vereador senhor Rui Portela que referiu: “Mas a senhora foi correta.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “São essas suas posturas senhor vereador que deixam muito a desejar. E pode chumbar a seguir a minuta da acta.-----

Usou da palavra o vereador senhor Rui Portela que referiu: “Não faz mal. Aquilo que a senhora Presidente fez hoje é um atentado à democracia. Pensa que pode passar por cima de todos. Mas não pode.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Aquilo que o senhor e muitos fazem é que são atentados à democracia.-----



Usou da palavra o vereador senhor Rui Portela que referiu: “O que fez aqui hoje eu nunca vi fazer isso a ninguém.”-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Viu-me a mim. Também não esteve noutros sítios.”-----

Usou da palavra o vereador senhor Rui Portela que referiu: “Ainda bem que a vi a si senhora Presidente.”-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Suponho que podemos falar deste ponto em específico.”-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Podem falar. Eu já referi que isto não é novo, já vieram aqui outras candidaturas. E como voltou a ser possível novamente as pessoas candidatarem-se voltam a vir aqui as candidaturas para aprovação.”-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Senhora Presidente a ver se nos entendemos de uma vez por todas. A senhora presidente põe aqui os pontos a discussão e nós temos o direito de intervir sobre eles. Podemos ou não falar sobre os pontos mas temos o direito de intervir sobre eles.”-----

Sobre este ponto em específico até nem é problemático bem pelo contrário e aquilo que irei falar são apenas três pontos.-----
O primeiro ponto aquilo que foi aqui afirmado pelo vereador Rui Portela de que o cheque já foi passado há bastante tempo não faz sentido, até porque se vem para aprovação hoje para ser dado o subsídio poderá ser passado, e não vejo qualquer inconveniente em aprovar isto sempre o fizemos, mas ser passado posteriormente e não anteriormente, algo que ainda nem sequer foi votado, não me parece correto.”-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Não tem nada a ver com isso, e já lhe disse que a postura daquele senhor é que não é correta.”-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Senhora Presidente agradecia que não me interrompesse, porque depois é que origina as intervenções que fez há bocado e que foi um atentado à democracia. Eu queria terminar até ao fim sobre este ponto em específico.”--



Como eu referi já sobre a postura do vereador Rui Portela também é algo que tenho que lhe dizer. A senhora Presidente só fala da postura do vereador Rui Portela quando não lhe interessa ou quando lhe interessa. Alias a postura do vereador Rui Portela deve até ser uma postura exemplar pois até o convidou para ser seu vice-presidente, tão simples quanto isso.---

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Pois, foi o mal que fiz.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Senhora Presidente acho que esses comentários não abonam nada a seu favor nem sobre o trabalho que foi feito durante o tempo em que estive aqui. Deu o melhor em prol da casa enquanto cá estive e não deve ter esse tipo de comentários.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Ai não?--

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Em relação a este ponto da ARU para não divagarmos, que é o ponto em discussão e não o vereador Rui Portela.-----

Sobre esta questão e daquilo que nós temos conhecimento é porque se envolve na zona histórica e qualquer pessoa se pode candidatar independentemente do salário e dos rendimentos que possa ter ou não. Independentemente de ser uma pessoa que necessita ou uma pessoa que não necessita, correto? Para ver se não estou errado, é isso que acontece em relação a esta candidatura?-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Exatamente.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Daí o teto máximo que está aqui estabelecido para qualquer tipo de obra é sempre o limite máximo de oitocentos euros. Depois tem aqui um ponto que também diz que para ser dado este valor, e diz aqui assim: “mais informo que neste imóvel estão colocados estores exteriores (o que não é permitido) e para beneficiar deste apoio deverão ser retirados.” Isto já foi feito, não foi feito para ser passado o cheque, para ser dado o apoio.-----



Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Para receber o apoio a senhora vai ter que fazer o que está aqui na informação e só depois é que leva o subsídio, se não fizer não leva.”-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Mas já foi atribuído o dinheiro ou não foi atribuído o dinheiro?”-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Vem aqui para ser atribuído e a munícipe vai ter direito se fizer as obras, se não as fizer não tem direito e quando for para pagar a candidatura vem aqui novamente a dizer que as obras foram feitas e que vai receber o subsídio, é assim que se processa.”-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Sobre este ponto em questão e dadas as dúvidas que foram colocadas mas para não prejudicar ninguém, nem a munícipe em questão e sobre este ponto uma vez que se envolve na zona histórica pedia ao chefe de divisão o engenheiro José Carlos só para me confirmar se qualquer pessoas se pode candidatar independentemente dos rendimentos que tem porque é para privilegiar a zona histórica, para ter outras qualidades, e para ficar bem claro e para ficar em acta que independentemente do rendimento que as pessoas possam auferir. E é o que tenho a dizer sobre isto.”-----

DELIBERAÇÃO: Depois de devidamente analisada a informação em apreço a Câmara Municipal deliberou por, unanimidade, conceder o apoio no montante pecuniário de oitocentos euros. -----

Os vereadores senhores Rui Portela, Nuno Ferreira e Antónia Coxito abstiveram-se.-----

PERIODO RESERVADO AO PÚBLICO

Não houve público presente.-----

APROVAÇÃO DA ACTA EM MINUTA: Nos termos do número três do artigo cinquenta e sete do Anexo I da Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de Setembro, e para efeitos do disposto no artigo



cinquenta e seis do mesmo normativo legal, a Câmara Municipal deliberou por maioria, reprovar a acta sob a forma minuta.-----

Os vereadores senhores Rui Portela, Nuno Ferreira e Antónia Coxito votaram contra a minuta da acta.-----

O vereador senhor Nuno Ferreira fez uma declaração para a acta, que a seguir se transcreve:-----

A declaração para a acta sobre a aprovação da acta em minuta o que nos levou a votar contra são alguns pontos que irei a seguir referir.-----

Primeiramente a aprovação da acta em minuta só recentemente é que tem existido esta prática nas reuniões de câmara, porque anteriormente esta prática não era tida em conta. O que nos leva até a perguntar se durante aquele tempo em que eram aprovadas as actas em minuta como é que era a elegibilidade e se era legal ou não tudo aquilo que foi deliberado nas reuniões de câmara se podia ser ou não executado? Deixamos aqui esta pergunta para a acta.-----

Sobre a aprovação da acta em minuta do dia a que se refere a reunião de câmara de hoje, do dia 28 de julho de 2020, o que nós levou a votar contra algo tão precioso como a aprovação da acta em minuta é tão somente o grave daquilo que aconteceu hoje aqui nesta reunião de câmara, e que relembra os tempos ditatoriais antes do 25 de Abril onde era imposto à força aquilo que poderia ser a lei. Não foram cumpridos os mais nobres e singelos direitos da liberdade e do respeito pelos órgãos eleitos democraticamente nesta vereação deste executivo municipal. Foi tirada a palavra e interrompida constantemente a palavra a uma vereadora da oposição a Dra. Antónia Coxito, foi colocada a votação algo sem precedente possivelmente na história deste país. Foi colocada a votação, uma votação que não teve pés nem cabeça e onde os vereadores não se puderam manifestar sobre a votação de qual é que seria o seu sentido de voto independentemente de ser a favor, contra ou de abstenção, não foi colocado a votação, foi uma ilegalidade que aqui se cometeu. É uma mentira afirmar aqui que o ponto “Decreto-lei nº 44/2019, de 1 de abril – coordenador municipal de proteção civil – substituição do posto de trabalho” tenha sido votado, não foi votado por nenhum dos vereadores da oposição, foi imposto à força por parte da senhora Presidente numa atitude completamente ditatorial e que condenamos veemente e que esperemos que não se volte a repetir. Porque isto não é salutar e o 25 de abril já se deu em 1974 e é dessa forma que devem continuar as reuniões de câmara com o respeito máximo pela liberdade de expressão e o respeito dos órgãos de



soberania do executivo municipal e acima de tudo respeito pela população de Freixo de Espada à Cinta, que é essa que nos merece o maior respeito e como tal não poderíamos ter outra conduta e outra postura do que votar contra a aprovação da acta em minuta porque aquilo que se passou hoje envergonha a democracia deste país.-----

A vereadora senhora Antónia Coxito fez uma declaração para a acta, que a seguir se transcreve:-----

Também quero fazer uma declaração para acta na sequência de tudo o que já foi dito pelo meu colega de vereação Dr. Nuno Ferreira e obviamente subscrevo na íntegra. Mas porque este ponto foi, ou melhor a senhora Presidente diz que foi votado durante a minha intervenção, obviamente não pode nunca numa situação democrática e fez também alguns comentários demasiado graves que obviamente espero que não se venha a repetir e que acima de tudo exista respeito nas reuniões de câmara, coisa que esta senhora Presidente obviamente esqueceu que foi eleita democraticamente da mesma forma que nós vereadores da oposição fomos eleitos democraticamente e temos todo o direito a falar, a colocar as questões que assim o entendamos e temos o direito de poder colocar as questões durante o tempo que seja necessário, e a não ser interrompidos como acontece hoje, e como acontece já de uma forma reiterada. E acontece sempre que existe algum ponto, alguma questão que a incomoda e que a todo o custo tenta, e tentou hoje de uma forma muito grave interromper para que eu não possa continuar. E o que hoje aconteceu é demasiado grave contra a democracia, isto é inaceitável. E portanto, não podemos admitir que venha a dizer que foi posta a votação um ponto que não foi por nós votado e muito menos aceite. Obviamente que esta situação é de todo lamentável. -----

ENCERRAMENTO: Não havendo mais nada a tratar, pela Excelentíssima Senhora Presidente da Câmara foi declarada encerrada a reunião, eram dez hora e quarenta minutos, da qual para constar se lavrou a presente acta que vai ser assinada.-----

E eu, *Ana Paula Bento Soares* Coordenadora Técnica
do Município a subscrevo e também assino. -----



A Presidente da Câmara

A Coordenadora Técnica

